

## 2. Milagres - Pressuposto Sobrenatural

---

- Introdução aos Milagres
- A teologia evangélica está profundamente alicerçada no sobrenatural. Eventos como o nascimento virginal de Cristo, Seu ministério repleto de milagres, Sua ressurreição física dos mortos e Sua ascensão ao céu são apenas alguns dos muitos milagres que são essenciais para o cristianismo bíblico. O sobrenatural é um pressuposto tão crucial para a teologia ortodoxa que, sem ele, o cristianismo histórico perderia sua base.
- (1 Co 15.12-18).

## Duas Definições para Milagre

---

- Historicamente, os milagres têm sido definidos de duas maneiras principais:

1. **Definição Moderada:** Seguindo o pensamento de Agostinho (354-430), alguns definem o milagre como "um prodígio [que] não é contrário à natureza, mas **contrário ao nosso conhecimento da natureza**" (Cidade de Deus, 21.8). De acordo com essa visão, um milagre é um evento que surpreende, mas que não necessariamente contraria as leis naturais; ele pode ser simplesmente algo que, até então, não tem uma explicação natural conhecida. *O problema* com essa definição é que muitos eventos naturais, como meteoros, terremotos, vulcões e eclipses, *poderiam ser considerados milagres por aqueles que não compreendem suas causas naturais*. Este tipo de milagre, no entanto, não possui o mesmo valor apologético atribuído aos milagres bíblicos (como mencionado em Mateus 12.39-40; Marcos 2.10-11; João 3.2; Atos 2.22; Hebreus 2.3-4; 2 Coríntios 12.12), pois não há uma intervenção direta e clara de Deus.



Agostinho – Teólogo e Filósofo -  
Nascido 13 de novembro de 354  
d.C.

## Duas Definições para Milagre

---

2 **Definição Rígida:** Por outro lado, seguindo o pensamento de Tomás de Aquino, o milagre é definido de forma mais estrita como um evento que excede os poderes da natureza e que só poderia ser causado por uma força sobrenatural (Deus) (Suma contra os Gentios, Livro 3). Segundo essa visão, os milagres são atos que claramente não poderiam ocorrer apenas por meio dos processos naturais e, portanto, são sinais da intervenção direta de Deus. Esta definição distingue claramente os milagres dos fenômenos naturais e lhes confere um valor apologético significativo, já que são entendidos como atos sobrenaturais que evidenciam a presença de Deus no mundo.



Tomás de Aquino

# A Distinção entre Milagre e Lei Natural

---

- Para entender o que significa um ato sobrenatural, é essencial primeiro compreender o que se entende por lei natural.
  - A lei natural é a forma normal, ordenada e geral pela qual o mundo opera. Em contraste, um milagre é uma forma incomum, irregular e específica pela qual Deus age dentro dos limites do nosso mundo.
- Os milagres são considerados sobrenaturais, mas não antinaturais. O físico Sir George Stokes explicou essa ideia ao afirmar: "Pode ser que o evento ao qual chamamos de milagre tenha ocorrido não pela suspensão das leis da operação normal, mas pela superadição de algo que, normalmente, não entra em operação" (ISBE, 2063). Em outras palavras, quando um milagre acontece, não é uma violação ou contradição das leis naturais de causa e efeito, mas sim a introdução de uma nova causa sobrenatural que produz um efeito específico.



Sir George Stokes - 13 de agosto de 1819 -  
foi um matemático e físico irlandês

# O Uso Veterotestamentário das Palavras Sinal, Maravilha e Poder

---

- Para entender melhor o conceito de milagre, é útil considerar a descrição bíblica. A Bíblia utiliza três palavras básicas para descrever um milagre: sinal, maravilha e poder. Um estudo desses termos ajuda a esclarecer o que se entende por "milagre" e a profundidade de seu significado no contexto bíblico.
- **O Uso Veterotestamentário da Palavra Sinal**
- A palavra hebraica para "sinal" (*ot*) é utilizada em várias passagens do Antigo Testamento. Embora, em alguns casos, refira-se a eventos naturais como as estrelas (Gênesis 1:14) ou o dia de sábado (Êxodo 31:13), na maioria das vezes, carrega um significado sobrenatural, indicando algo designado por Deus com um significado especial.
- **Exemplos de Sinais no Antigo Testamento:**
- 1. **Moisés e a Libertação de Israel:** A primeira menção a "sinal" no Antigo Testamento aparece na previsão divina dada a Moisés sobre a libertação de Israel do Egito. Deus prometeu que um "sinal" acompanharia sua missão: "Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei" (Êxodo 3:12). Para provar sua autoridade, Deus concedeu a Moisés dois sinais milagrosos: transformar sua vara em serpente e curar sua mão leprosa instantaneamente (Êxodo 4:3, 4:6-7). Esses sinais eram para que o povo de Israel acreditasse que Moisés tinha sido enviado por Deus (Êxodo 4:5, 4:8).
- 2. **Sinais Diante de Faraó:** Deus multiplicou sinais e maravilhas no Egito para demonstrar Seu poder e liberar Seu povo da escravidão (Êxodo 7:3-5, 11:9). O propósito desses sinais era duplo: fazer com que tanto os israelitas quanto os egípcios reconhecessem a soberania de Deus (Êxodo 7:17, 9:29-30, 10:1-2).
- 3. **Confirmação do Chamado dos Profetas:** Sinais foram frequentemente usados para confirmar o chamado divino de um profeta. Moisés recebeu sinais milagrosos para confirmar sua missão (Êxodo 3-4), e Gideão pediu um sinal para assegurar-se da presença de Deus, que foi dado na forma de fogo que consumiu uma oferta (Juizes 6:17-21). Isaías também utilizou sinais para validar suas profecias (Isaías 7:14, 38:7-8).
- Além dos exemplos acima, muitos eventos no Antigo Testamento são referidos como "sinais" ou "milagres", incluindo as pragas no Egito (Êxodo 7:3), as provisões no deserto (João 6:30-31), vitórias militares (1 Samuel 14:10), curas (Isaías 38:7, 22), e juízos divinos (Jeremias 44:29).
- Em suma, no Antigo Testamento, os sinais servem como evidências tangíveis da presença e do poder de Deus, sendo usados para validar a autoridade dos profetas e demonstrar a intervenção divina na história de Israel.

# O Uso Veterotestamentário da Palavra Maravilha

---

- O Uso Veterotestamentário da Palavra Maravilha

- A palavra hebraica para "maravilha" é **mopheth**. No Antigo Testamento, "maravilha" é frequentemente usada juntamente com "sinal" para descrever o mesmo evento ou uma série de eventos, destacando o caráter extraordinário e surpreendente das ações divinas.

- Exemplos de "Maravilhas" no Antigo Testamento:

1. **Eventos Sobrenaturais:** Em muitas passagens, "sinal" e "maravilha" são usados em paralelo para descrever eventos miraculosos, como os realizados por Deus no Egito para libertar os israelitas da escravidão (Êxodo 7:3; Deuteronômio 4:34; 7:19; 13:1-2; 26:8; 28:46; 29:3; 34:11; Números 9:10; Salmos 135:9; Jeremias 32:20-21). Esses eventos são frequentemente descritos como "maravilhas" porque revelam o poder e a majestade de Deus de maneira impressionante e aterradora, ultrapassando o comum e o natural.
  2. **Descrição de Atos Divinos:** Em outras partes, eventos descritos como "sinais" são também chamados de "maravilhas" em diferentes contextos. Por exemplo, as pragas no Egito, referidas como "sinais" em alguns versos, são também chamadas de "maravilhas" (Êxodo 4:21; 11:9-10; Salmos 78:43; 105:27; Joel 2:30). Isso enfatiza não apenas a intencionalidade divina por trás desses atos, mas também o seu efeito impressionante e inesquecível sobre aqueles que os testemunharam.
  3. **Eventos Naturais com Significado Especial:** A palavra "maravilha" pode também descrever um evento natural que tenha um significado especial ou um propósito divino. Por exemplo, o profeta Ezequiel é chamado de "maravilha" em Ezequiel 24:24, não porque ele realizou algum ato milagroso, mas porque sua própria vida e ações eram sinais de uma mensagem divina para o povo. De maneira semelhante, algo singular que um profeta tenha feito para garantir que sua mensagem fosse ouvida também pode ser chamado de "maravilha" (Isaías 20:3).
- Em todos esses contextos, a palavra "maravilha" no Antigo Testamento carrega um significado especial, pois indica algo além do comum, algo que demonstra o poder e a presença de Deus de forma impressionante e sobrenatural. Esses eventos são vistos como manifestações visíveis da intervenção divina na história, reafirmando a autoridade e o propósito de Deus.

# O Uso Veterotestamentário da Palavra Poder

---

- A palavra hebraica para "poder" frequentemente usada no Antigo Testamento é **koak**. Embora esta palavra possa se referir ao poder humano, como em Gênesis 31:6, Deuteronômio 8:17, e Naum 2:1, ela é mais frequentemente associada ao poder de Deus.
- Exemplos de "Poder" no Antigo Testamento:
  1. **Poder Criador de Deus:** O poder de Deus é destacado na criação do mundo. Por exemplo, Jeremias 10:12 afirma: "Ele fez a terra pelo seu poder; ele estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus" (cf. Jeremias 27:5; 32:17; 51:15). Este poder criador de Deus demonstra a sua soberania sobre toda a criação, mostrando que Ele é a fonte de todas as coisas e que a sua força está presente desde o início dos tempos.
  2. **Poder Libertador de Deus:** O "poder" de Deus é também associado à libertação de Israel do Egito. Em Êxodo 15:6-7, o poder de Deus é celebrado pela derrota de seus inimigos: "A tua mão direita, ó Senhor, é gloriosa em poder; à tua mão direita, ó Senhor, despedaça o inimigo." Este poder não só libertou Israel da escravidão (Números 14:17), mas também expulsou os inimigos que se opuseram ao povo de Deus.
  3. **Poder Governamental e Protetor de Deus:** Deus também exerce seu poder ao governar o universo e entregar a terra prometida a Israel. Em 1 Crônicas 29:12, é dito que "a riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Na tua mão estão a força e o poder para exaltar e dar força a todos." O Salmo 111:6 também destaca que Deus entregou a terra de Israel ao seu povo por meio de seu poder.
  4. **Poder Inspirador de Deus:** Além disso, o poder de Deus inspira os profetas a proclamar suas palavras, como indicado em Miquéias 3:8: "Mas, quanto a mim, estou cheio do poder do Espírito do Senhor, de justiça e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado." Isso demonstra que o poder de Deus capacita e autoriza seus mensageiros.
  5. **Poder em Conexão com "Sinais" e "Maravilhas":** Frequentemente, o "poder" de Deus está diretamente relacionado aos eventos chamados "sinais" ou "maravilhas". Por exemplo, Êxodo 9:16 e Deuteronômio 4:37 associam o poder de Deus a esses atos milagrosos, mostrando como Ele usou seu poder de forma visível para libertar e proteger Israel. Em alguns casos, outras palavras hebraicas para "poder" são usadas em conjunto com "sinais" e "milagres", como em Deuteronômio 4:34, onde Moisés descreve a libertação do povo de Israel "com sinais, e com milagres [...] e com mão forte" (cf. Deuteronômio 7:19; 26:8; 34:12).
- Em resumo, o termo "poder" no contexto veterotestamentário é uma expressão da capacidade divina em criar, governar, libertar, inspirar e realizar milagres, todos demonstrando a soberania e a intervenção ativa de Deus na história humana.

# O Uso Neotestamentário da Palavra Sinal

---

- No Novo Testamento, a palavra grega para "sinal" é **semeion**. Esta palavra é usada 77 vezes, das quais 48 ocorrem nos Evangelhos. Similar ao uso veterotestamentário, "sinal" no Novo Testamento pode referir-se a eventos cotidianos que carregam um significado divino especial, como a circuncisão em Romanos 4:11 ou o bebê envolto em panos em Lucas 2:12. No entanto, mais frequentemente, o termo é reservado para o que chamamos de milagres.
- **Exemplos de "Sinal" no Novo Testamento:**
  1. **Milagres de Jesus:** Os sinais frequentemente se referem aos milagres realizados por Jesus. Estes incluem a cura de enfermos (João 6:2; 9:16), a transformação de água em vinho (João 2:11), e a ressurreição de Lázaro (João 11:43-44). Esses eventos não apenas demonstraram o poder divino de Jesus, mas também serviram como sinais que apontavam para a sua identidade messiânica e divina.
  2. **Milagres dos Apóstolos:** Após a ascensão de Jesus, os apóstolos também realizaram muitos sinais. Eles realizaram milagres de cura (Atos 4:16, 30), e foram descritos como fazendo "sinais e grandes maravilhas" (Atos 8:13) e "sinais e prodígios" (Atos 14:3; 15:12). Atos 2:43 também registra que "muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos", enfatizando que esses sinais continuaram o ministério de Jesus e validaram a mensagem dos apóstolos como sendo de Deus.
  3. **Reconhecimento pelos Líderes Judaicos:** Até mesmo as autoridades judaicas reconheciam os sinais realizados pelos apóstolos. Em Atos 4:16, os líderes dizem: "Que havemos de fazer a estes homens? Porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar." Esse reconhecimento pelos inimigos de Jesus e dos apóstolos destaca ainda mais a natureza incontestável desses sinais.
  4. **A Ressurreição de Jesus:** O sinal mais significativo no Novo Testamento é a ressurreição de Jesus Cristo. A ressurreição é apresentada não apenas como um milagre, mas como um milagre predito pelo próprio Jesus. Ele falou sobre sua ressurreição como um "sinal" para uma geração incrédula (João 2:19; Mateus 12:40; 16:21; 20:19). Em Mateus 12:39-40, Jesus disse: "Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal, senão o do profeta Jonas." Este "sinal de Jonas", que se refere à ressurreição de Jesus após três dias no túmulo, é o sinal culminante que comprova a autoridade divina de Jesus e a veracidade de suas afirmações.
- Portanto, no contexto do Novo Testamento, "sinal" é usado predominantemente para referir-se aos atos milagrosos que validam a missão e a mensagem de Jesus e dos apóstolos, culminando no maior de todos os sinais — a ressurreição de Cristo. Este uso reflete a continuidade com o Antigo Testamento, onde "sinais" frequentemente indicavam a intervenção direta de Deus na história, mas agora se centra na nova revelação de Deus através de Jesus Cristo e da Igreja primitiva.



# O Uso Neotestamentário da Palavra Maravilha

---

- No Novo Testamento, a palavra grega para "maravilha" é **teras**. Esta palavra é usada 16 vezes e, quase sempre, se refere a eventos milagrosos. Em todas as ocorrências, **teras** é usada em combinação com a palavra "sinal" (**semeion**), enfatizando o caráter sobrenatural e impressionante dos eventos descritos.
- Exemplos de "Maravilha" no Novo Testamento:
  1. **Eventos Sobrenaturais Antecedendo a Segunda Vinda de Cristo:** A palavra "maravilha" é usada para descrever eventos sobrenaturais que ocorrerão antes da segunda vinda de Cristo. Por exemplo, em Mateus 24:24 e Marcos 13:22, Jesus adverte que falsos cristos e falsos profetas realizarão grandes sinais e maravilhas para enganar, se possível, até os eleitos. Atos 2:19 também menciona "prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra", referindo-se a eventos cósmicos que precedem o retorno de Cristo.
  2. **Milagres de Jesus:** "Maravilhas" também se refere aos milagres realizados por Jesus. Em João 4:48, Jesus fala: "Se não virdes sinais e maravilhas, de modo nenhum creereis." Aqui, Jesus destaca que muitos só acreditam nele por causa dos milagres que veem. Atos 2:22 também menciona que Jesus foi "aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais", indicando que suas maravilhas autenticavam sua divindade e missão.
  3. **Milagres dos Apóstolos:** Os apóstolos realizaram muitas "maravilhas" após a ascensão de Jesus. Atos 2:43 relata que "muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos", demonstrando a continuidade do poder milagroso presente no ministério de Jesus agora operando através dos apóstolos. Atos 4:30 e 5:12, bem como Hebreus 2:3-4, também mencionam sinais e maravilhas como evidências do poder de Deus confirmando a mensagem apostólica.
  4. **Milagres de Estevão e Paulo:** Estevão, um dos primeiros diáconos da Igreja, também realizou milagres. Atos 6:8 descreve Estevão como "cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo." Paulo, um dos principais apóstolos, também realizou muitas "maravilhas". Em Atos 14:3 e 15:12, ele é descrito realizando sinais e prodígios. Romanos 15:19 também menciona os "poderosos sinais e prodígios" feitos por Paulo como parte de seu ministério apostólico.
  5. **Milagres de Moisés no Egito:** "Maravilhas" também são usadas para descrever os milagres de Moisés no Egito. Atos 7:36 menciona que Moisés "fez prodígios e sinais na terra do Egito, e no Mar Vermelho, e no deserto por quarenta anos." Esses eventos foram manifestações do poder de Deus, provando que Moisés era seu enviado e que a libertação dos israelitas era a vontade divina.
- A palavra **teras** carrega a ideia de algo que é tremendo e estonteante, um sinal miraculoso que serve como um presságio ou maravilha. Ao ser combinada com **semeion** no Novo Testamento, ela destaca o impacto visual e emocional dos milagres, que causam admiração e reverência, sublinhando o poder de Deus em ação na história e na vida das pessoas.

# O Uso Neotestamentário da Palavra Poder

---

- No Novo Testamento, a palavra grega para "poder" é **dunamis**. Este termo é amplamente utilizado para descrever o poder divino e suas manifestações sobrenaturais. Embora também possa se referir ao poder humano ou aos poderes espirituais (satânicos), seu uso predominante está associado a milagres e à atuação sobrenatural de Deus.
- **Exemplos de "Poder" no Novo Testamento:**
  1. **Poder Humano e Habilidade:** Às vezes, **dunamis** é usada para descrever o poder ou habilidade humana. Por exemplo, em Mateus 25:15, é mencionada a habilidade que um senhor deu a seus servos para negociar e administrar seus bens. Em 2 Coríntios 1:8, Paulo se refere ao poder que os apóstolos tinham para suportar aflições.
  2. **Poder Espiritual:** A palavra também é usada para se referir aos poderes espirituais, tanto divinos quanto satânicos. Em Lucas 10:19, Jesus fala sobre o poder dado aos discípulos para pisar sobre serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo. Em Romanos 8:38, **dunamis** é usada para descrever os poderes que não podem separar os crentes do amor de Deus.
  3. **Poder como Milagre:** Assim como no Antigo Testamento, no Novo Testamento **dunamis** é frequentemente associada a milagres. A palavra é usada em combinação com "sinais e maravilhas" para descrever a obra sobrenatural de Deus. Em Hebreus 2:4, o autor fala sobre "sinais e prodígios e diversos milagres e dons do Espírito Santo, distribuídos conforme a sua vontade." Isso indica a ação de **dunamis** no contexto dos milagres divinos.
  4. **Milagres de Cristo:** **Dunamis** é utilizada para descrever os milagres realizados por Jesus. Em Mateus 13:58, é mencionado que Jesus não fez muitos milagres em Nazaré devido à falta de fé dos habitantes. A palavra também se refere ao poder que Jesus demonstrou em suas obras, como curas e exorcismos.
  5. **Poder da Ressurreição:** **Dunamis** é associada ao poder da ressurreição dos mortos, como visto em Filipenses 3:10, onde Paulo deseja conhecer "o poder da sua ressurreição." A ressurreição é vista como a manifestação máxima do poder divino.
  6. **Nascimento Virginal de Cristo:** Em Lucas 1:35, o nascimento virginal de Jesus é descrito como resultado do poder do Espírito Santo: "O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra." Isso destaca o aspecto sobrenatural do evento.
  7. **Dons Espirituais:** **Dunamis** também se refere aos dons especiais concedidos aos crentes, como em 1 Coríntios 12:10, que lista os "dons de milagres" entre os dons espirituais.
  8. **Derramamento do Espírito Santo:** Em Atos 1:8, Jesus promete aos discípulos que receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre eles, capacitando-os a serem suas testemunhas em todo o mundo. Este "poder" é essencial para a missão e o testemunho cristão.
  9. **Poder do Evangelho:** Romanos 1:16 descreve o evangelho como o "poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê," mostrando que o poder de Deus é eficaz para transformar vidas e salvar pecadores.
- A ênfase de **dunamis** no Novo Testamento está no aspecto de energização divina que envolve eventos miraculosos. Este poder é visto como uma manifestação do sobrenatural que demonstra a presença e a autoridade de Deus na vida e na missão dos cristãos.

# A Natureza Teológica de um Milagre

---

- A teologia dos milagres revela um panorama profundo de como os eventos sobrenaturais são compreendidos dentro do contexto da fé. As palavras **sinal**, **maravilha** e **poder** ajudam a delinear a natureza e a função dos milagres de maneira mais clara:

## 1. Fonte do Milagre - Poder:

1. **Poder** refere-se à origem divina do milagre. É a força sobrenatural de Deus que possibilita a ocorrência do milagre. Em termos teológicos, o poder de Deus é o que faz com que o evento sobrenatural aconteça. „Esse poder transcende as capacidades naturais e se manifesta de forma extraordinária para realizar o impossível. Em Romanos 1:16, por exemplo, o evangelho é descrito como o “poder de Deus” para a salvação, evidenciando que o poder de Deus não só realiza milagres, mas também transforma vidas.

## 2. Natureza do Milagre - Maravilha:

1. **Maravilha** descreve o caráter impressionante e extraordinário do milagre. É um evento que desafia as expectativas normais e causa admiração. As maravilhas são eventos que se destacam por serem fora do comum, atraindo a atenção das pessoas para a ação de Deus. Este aspecto ressalta a surpresa e o espanto que acompanham o milagre, como quando a transformação da água em vinho em João 2:11 causou uma profunda impressão nos testemunhas.

## 3. Propósito do Milagre - Sinal:

1. **Sinal** refere-se ao objetivo do milagre, que é transmitir e confirmar uma mensagem divina. Os milagres não são apenas feitos impressionantes, mas têm um propósito comunicativo. Eles servem como um meio para que Deus revele sua vontade, confirme sua mensagem ou autorize um profeta ou um apóstolo. Em João 3:2, Nicodemos reconhece que Jesus realizou milagres como um sinal de que Ele veio de Deus. Os sinais têm a função de apontar para uma verdade maior e divina, além do próprio evento milagroso.

## ▪ Definição e Contexto:

- **Intervenção Divina:** Um milagre é uma intervenção direta de Deus que interrompe o curso natural das coisas. É um ato divino que ocorre fora do padrão habitual das leis naturais, mas não é visto como uma violação dessas leis. Em vez disso, é um evento que revela a presença de uma causa superior e transcendental.
  - **Não Violação, mas Transcendência:** Embora um milagre possa parecer violar as leis naturais, teologicamente, ele é compreendido como uma manifestação de uma causa que transcende a natureza. Isso significa que os milagres não são um rompimento das leis naturais, mas sim a manifestação de uma causa que opera além dessas leis. Deus age dentro da criação de maneiras que são incomuns e não padronizadas, mas que ainda respeitam a ordem geral do universo.
  - **Objetivo dos Milagres:** Os milagres têm um objetivo claro e definido. Eles são realizados para confirmar a veracidade de uma mensagem divina, verificar as palavras de um profeta ou estabelecer uma nova direção na revelação divina. Em Atos 2:22, por exemplo, os milagres de Jesus são apresentados como evidências de que Ele era o enviado de Deus, e em Hebreus 2:3-4, os milagres são descritos como confirmadores da mensagem da salvação.
- Portanto, a natureza teológica de um milagre é complexa e multifacetada. Envolve a ação de Deus (poder), a manifestação surpreendente (maravilha) e a comunicação de uma verdade divina (sinal). Esta visão teológica proporciona uma compreensão mais rica do papel e da importância dos milagres na revelação de Deus e em sua interação com o mundo.

# O Propósito dos Milagres

---

- Os milagres na Bíblia possuem propósitos significativos e multifacetados. Esses propósitos são frequentemente interligados e podem ser resumidos em três categorias principais:

## 1. Glorificar a Natureza de Deus:

- João 2:11** - O milagre da transformação da água em vinho em Caná é descrito como um ato que revela a glória de Jesus e fortalece a fé dos seus discípulos.
- João 11:40** - A ressurreição de Lázaro é apresentada como uma maneira de glorificar a Deus, mostrando Sua autoridade sobre a morte e Sua capacidade de realizar o impossível.

- Os milagres têm a função de destacar a grandeza e a majestade de Deus. Eles demonstram o poder e a autoridade divinos, revelando aspectos da natureza de Deus que vão além da compreensão humana e mostrando Sua soberania sobre o universo.

## 3. Confirmar as Credenciais de Certas Pessoas:

- Atos 2:22** - Os milagres de Jesus são apresentados como sinais que confirmam que Ele é o Messias prometido.
- Hebreus 2:3-4** - A carta aos Hebreus explica que Deus confirmou a mensagem da salvação com sinais, prodígios e dons do Espírito Santo, validando o ministério dos apóstolos e profetas.

- Os milagres servem para autenticar a autoridade de pessoas que são escolhidas por Deus para transmitir Sua mensagem. Eles atuam como credenciais que estabelecem a legitimidade de profetas, apóstolos e outros porta-vozes divinos.

## 5. Propiciar Evidências para a Fé em Deus:

- João 6:2,14** - A multiplicação dos pães e peixes é um milagre que leva as pessoas a reconhecerem Jesus como o Profeta que deveria vir ao mundo.
- João 20:30-31** - João escreve que muitos outros sinais foram realizados por Jesus, e esses sinais foram registrados para que os leitores creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e tenham vida em Seu nome.

- Os milagres têm o propósito de fornecer evidências tangíveis que incentivam a fé em Deus. Eles são provas visíveis da presença e do poder divino, projetadas para levar as pessoas a acreditar e confiar em Deus e em Sua mensagem.

## ▪ Resposta à Incredulidade

- Embora os milagres tenham esses propósitos, a resposta humana nem sempre é a que Deus deseja. O Novo Testamento relata que, mesmo diante de milagres evidentes, muitos não acreditaram. Por exemplo:

- João 12:37** - João lamenta que, apesar dos muitos sinais realizados por Jesus, muitos ainda não creram nele.

- Lucas 16:31** - Jesus afirma que mesmo se alguém ressuscitasse dos mortos, muitos ainda não acreditariam, mostrando que a incredulidade pode persistir independentemente dos sinais miraculosos.

- Esses versículos indicam que, embora os milagres sejam poderosos sinais da presença e ação de Deus, a fé não é garantida automaticamente pela realização de milagres. A incredulidade, portanto, não apenas desconsidera os sinais, mas também resulta em condenação, conforme o Novo Testamento sugere.

- Assim, os milagres são instrumentos divinos com propósitos específicos de glorificação, validação e incentivo à fé, mas a resposta humana a esses eventos pode variar, influenciando o impacto desses milagres em termos de fé e condenação.

# As Várias Dimensões dos Milagres

---

- Os milagres na Bíblia são eventos complexos que têm múltiplas dimensões. Vamos explorar essas dimensões para entender melhor o papel e a natureza dos milagres:

## 1. Caráter Incomum:

- Descrição:** Os milagres são eventos extraordinários que se destacam do padrão regular do mundo natural. Eles são “maravilhas” que atraem atenção devido à sua natureza única e incomum.
- Exemplos:** Fogo descendo do céu, andar sobre as águas, e um arbusto ardente que não se consome são exemplos de eventos miraculosos que não seguem as regras normais da natureza.
- Significado:** O caráter incomum dos milagres é fundamental para que eles sejam reconhecidos como intervenções divinas. Sua singularidade ajuda a chamar a atenção dos observadores e a destacar a ação sobrenatural.

## 2. Contexto Teológico:

- Descrição:** Os milagres são inseridos dentro de um contexto teológico, implicando a crença em um Deus que não apenas criou o universo, mas que também pode intervir nele. Essa visão é conhecida como Teísmo.
- Exemplos:** A Bíblia pressupõe a existência de um Deus criador que atua no mundo de maneiras que transcendem as explicações naturais.
- Significado:** O contexto teológico dos milagres reafirma a crença em um Deus ativo e controlador do universo. Os milagres são, portanto, expressões da ação direta e do poder de Deus sobre a criação.

## 3. Dimensão Moral:

- Descrição:** Os milagres têm uma dimensão moral, pois eles refletem a natureza boa de Deus e visam promover o bem. Não há milagres malignos, uma vez que Deus é essencialmente bom.
- Exemplos:** Milagres que curam doenças, libertam o oprimido e promovem a justiça são manifestações da bondade divina.
- Significado:** A dimensão moral dos milagres mostra que eles não apenas têm um impacto físico ou visível, mas também promovem valores éticos e morais, destacando a natureza moralmente boa de Deus.

## 4. Conteúdo Doutrinário:

- Descrição:** Os milagres estão frequentemente ligados a um conteúdo doutrinário específico. Eles confirmam a mensagem divina e ajudam a distinguir entre profetas verdadeiros e falsos.
- Exemplos:** Milagres realizados por Moisés e pelos apóstolos confirmam a mensagem que eles trazem, validando a autenticidade da revelação divina (Dt 18.22; Hb 2.3,4).
- Significado:** Os milagres transmitem uma mensagem doutrinária e servem para validar e confirmar a verdade de Deus e Suas revelações. Eles são evidências visíveis da veracidade das reivindicações feitas pelos porta-vozes divinos.

## 5. Aspecto Teleológico:

- Descrição:** Os milagres têm um propósito específico e não são realizados para entretenimento ou diversão. Eles visam glorificar o Criador e fornecer evidências para que as pessoas creiam na mensagem de Deus.
- Exemplos:** Milagres realizados por Jesus e pelos apóstolos têm o propósito de glorificar Deus e confirmar a mensagem do evangelho (Lc 23.8).
- Significado:** O aspecto teleológico dos milagres sublinha que eles têm um propósito divino e são destinados a cumprir a vontade de Deus, servindo como instrumentos para alcançar objetivos específicos na história da salvação.

# Considerações sobre a Possibilidade dos Milagres

---

- Para discutir a possibilidade dos milagres, há duas abordagens principais:

## 1. Mostrar a Existência de um Deus Sobrenatural:

1. **Objetivo:** Demonstrar que um Deus que transcende o universo e que pode realizar milagres realmente existe.
2. **Abordagem:** Já discutida anteriormente, essa abordagem inclui argumentos filosóficos e teológicos que provam a existência de um Deus que pode realizar eventos sobrenaturais.

## 2. Responder às Objeções Contra a Possibilidade dos Milagres:

1. **Objetivo:** Abordar e refutar as objeções que questionam a possibilidade ou plausibilidade dos milagres.
  2. **Abordagem:** Envolve responder a críticas que argumentam que os milagres são impossíveis ou implausíveis com base em uma visão naturalista ou científica.
- Essas dimensões ajudam a entender a complexidade e a profundidade dos milagres no contexto bíblico e teológico, mostrando como eles funcionam dentro de um quadro mais amplo de crenças e práticas religiosas.

# O Teísmo e a Possibilidade dos Milagres

---

- C. S. Lewis e o Teísmo:
- C. S. Lewis argumenta que a aceitação da existência de Deus implica também a aceitação da possibilidade de milagres. Ele sugere que, ao admitir a existência de um Deus que transcende o mundo natural, estamos também aceitando a possibilidade de eventos sobrenaturais, pois um Deus infinito e poderoso tem a capacidade de realizar tais intervenções. Lewis afirma:
- “Se admitimos a existência de Deus, não devemos também admitir a existência de milagres? Na verdade, na verdade, ninguém está totalmente seguro contra eles. Aí está a proposta [...] A teologia diz para você, objetivamente: ‘Admita a existência de Deus e com Ele o risco de aceitar alguns milagres também, e, em troca disso, ratificarei a sua fé em uniformidade, com relação à maioria esmagadora dos eventos’” (Lewis, M, 109).

# Teísmo e Milagres:

---

## 1. Teísmo e a Estrutura para Milagres:

1. O Teísmo é a visão de que Deus é um ser pessoal e ativo que criou e mantém o universo. Dentro desse quadro, milagres são possíveis porque Deus, sendo um ser que transcende a natureza e suas leis, pode intervir na criação de maneiras que não se encaixam nas normas naturais.
2. Outras cosmovisões, como o Naturalismo ou o Deísmo, não fornecem uma estrutura para acomodar milagres. O Naturalismo nega qualquer intervenção sobrenatural, enquanto o Deísmo aceita a existência de Deus, mas nega a possibilidade de Deus intervir no mundo após a Criação.

## 2. O Papel da Criação:

1. O Teísmo não apenas torna os milagres possíveis, mas também afirma que o maior de todos os milagres, a Criação do universo, já ocorreu. Se o Teísmo é verdadeiro e Deus criou o universo, então eventos miraculosos, como aqueles descritos na Bíblia, podem ser possíveis dentro desse mesmo quadro de crença.
2. Deístas podem admitir que milagres são possíveis, mas frequentemente se contradizem ao admitir a Criação como um evento milagroso, ainda que não aceitem outros milagres subsequentes.

## 3. A Filosofia e a História dos Milagres:

1. A Filosofia pode mostrar que os milagres são possíveis ao fornecer evidências da existência de um Criador que pode realizar tais intervenções. Ela estabelece uma base teórica para a possibilidade de milagres.
2. A História, por outro lado, deve demonstrar que milagres realmente ocorreram. O fato histórico de eventos milagrosos, como os registrados na Bíblia, deve ser investigado para verificar se eles realmente aconteceram.

### ▪ Conclusão:

- Se aceitamos que o Teísmo é verdadeiro, então os milagres não apenas são possíveis, mas, em teoria, o maior de todos os milagres já ocorreu (a Criação). A questão restante é a evidência histórica dos milagres subsequentes. Portanto, a Filosofia fornece uma base para a possibilidade dos milagres, enquanto a História pode fornecer evidências concretas de sua ocorrência. O real demonstra o que é possível, e a investigação histórica ajuda a verificar essas possibilidades.



## Respostas às Objeções Contra os Milagres

---

- O Argumento de Spinoza a Favor da Impossibilidade dos Milagres
- Baruch Spinoza, um filósofo do século XVII, acreditava que milagres não poderiam acontecer. Aqui está o raciocínio dele de forma simplificada:
  1. **Leis Naturais Fixas:** Spinoza achava que as leis da natureza são como regras fixas e imutáveis. Assim, nada pode mudar essas regras.
  2. **Milagres como Quebra de Regras:** Milagres, por definição, são eventos que quebram as leis naturais (como fazer água virar vinho, por exemplo).
  3. **Conclusão:** Se as leis naturais são fixas e imutáveis, então milagres, que quebrariam essas leis, não podem acontecer.
- Para ele, crer em milagres é como acreditar que algo pode atravessar um muro sólido — simplesmente não faz sentido dentro da visão de mundo dele.



# Respostas às Objeções Contra os Milagres

---

- Resposta ao Argumento de Spinoza
- Aqui estão algumas críticas ao que Spinoza disse:
  1. **Assumindo o que Quer Provar:** Spinoza está basicamente assumindo que milagres são impossíveis porque já definiu as leis naturais como imutáveis. É como dizer "não pode haver exceções, porque não permito exceções". Isso é circular e não prova nada.
  2. **Visão do Mundo Aberto:** Spinoza via o universo como um sistema fechado, onde tudo segue regras fixas. Muitos cientistas hoje pensam no universo como algo mais flexível, onde as leis naturais são probabilidades e não regras absolutas. Então, para a ciência moderna, eventos inesperados ou raros (como milagres) são possíveis e não necessariamente uma violação das leis naturais.
  3. **Visão Panteísta de Deus:** Spinoza acreditava que Deus e a natureza eram a mesma coisa. Para ele, não havia espaço para um Deus que pudesse fazer milagres, porque Deus é a própria natureza. Em vez disso, muitos argumentam que milagres só fazem sentido se você acreditar em um Deus que possa agir além das regras naturais.
  4. **Início do Universo:** Se o universo teve um começo, isso é um grande mistério. Algumas pessoas veem isso como um milagre, porque envolve criar algo a partir do nada. Isso desafia a ideia de que tudo deve seguir regras fixas e pode abrir a porta para considerar a possibilidade de algo além do natural.

# O Argumento de David Hume Contra os Milagres

---

- O Argumento de David Hume contra os Milagres
- David Hume, um filósofo do século XVIII, também tinha suas dúvidas sobre milagres. Aqui está o resumo da visão dele:
  1. **Definição de Milagre:** Para Hume, um milagre é um evento que vai além das leis naturais e não pode ser explicado por elas.
  2. **Evidência e Testemunhos:** Hume argumentava que a evidência para milagres geralmente vem de relatos não confiáveis. Ele achava que pessoas frequentemente mentem ou exageram. Além disso, ele acreditava que o testemunho sobre milagres é muitas vezes inconsistente e não confiável.
  3. **Probabilidade:** Segundo Hume, é mais provável que as pessoas estejam erradas ou mentindo sobre milagres do que as leis naturais serem violadas. Por isso, ele achava que acreditar em milagres não é racional.
  4. **Conclusão:** Para Hume, é mais razoável duvidar de milagres do que acreditar neles, dado o tipo de evidência geralmente disponível.



# O Argumento de David Hume Contra os Milagres

---

- Resposta ao Argumento de Hume
- Aqui estão algumas críticas às ideias de Hume sobre milagres:
  1. **Evidência e Testemunho:** Hume subestima o valor de evidências bem documentadas e testemunhos de várias fontes. Em alguns casos, as evidências podem ser mais confiáveis do que ele sugeria, especialmente se várias pessoas e fontes diferentes confirmarem o mesmo evento.
  2. **Natureza dos Relatos:** A crítica de Hume ao testemunho sobre milagres pode ser considerada exagerada. Muitas vezes, relatos de milagres vêm de culturas e contextos diversos, o que pode sugerir uma experiência mais ampla e não apenas engano ou exagero.
  3. **Mudança de Perspectiva:** Alguns críticos argumentam que a perspectiva de Hume sobre evidência e milagres pode ser muito restritiva. O que pode ser visto como uma exceção às regras naturais pode não ser necessariamente um erro ou engano, mas uma experiência extraordinária.
  4. **Papel da Filosofia:** A crítica de Hume pode ser vista como uma reflexão sobre como a filosofia e a ciência devem lidar com o desconhecido. A ciência moderna, muitas vezes, trata de hipóteses e provas de maneira mais flexível e pode estar mais aberta a novas possibilidades.

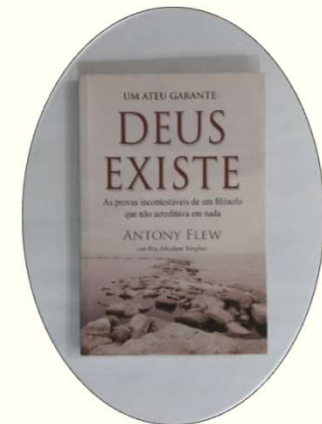
# Reformulação do Argumento de Hume por Antony Flew

---

- Antony Flew, um filósofo do século XX, tinha uma visão crítica sobre milagres, mas com uma abordagem um pouco diferente. Aqui está o resumo:
  1. **Definição de Milagre:** Flew via milagres como eventos extraordinários que desafiam as leis naturais e são geralmente usados para afirmar a existência de um ser sobrenatural.
  2. **Crítica ao Argumento:** Flew argumentava que milagres, como prova da existência de Deus, não são convincentes. Ele acreditava que mesmo que eventos extraordinários ocorram, isso não prova necessariamente a existência de Deus ou de qualquer ser sobrenatural.
  3. **Carga da Prova:** Flew pensava que quem faz uma alegação extraordinária (como a existência de milagres) tem a responsabilidade de fornecer provas extraordinárias. Simplesmente apontar para eventos inexplicáveis não é suficiente para estabelecer a verdade de milagres ou de Deus.
  4. **Conclusão:** Flew acreditava que as alegações de milagres devem ser tratadas com ceticismo e que a prova para esses eventos deve ser muito forte para que sejam aceitos como verdadeiros.



Antony Flew (1923-2010) foi um influente filósofo britânico e um dos principais defensores do ateísmo no século XX.



# Reformulação do Argumento de Hume por Antony Flew

---

- Resposta ao Argumento de Antony Flew
- Aqui estão algumas críticas à visão de Antony Flew sobre milagres:
  1. **Provas e Ceticismo:** Alguns argumentam que Flew pode ser excessivamente cético e que a falta de provas científicas não significa necessariamente que algo seja falso. Às vezes, a experiência pessoal e a testemunha podem ter valor na avaliação de eventos extraordinários.
  2. **Contexto Cultural e Histórico:** As alegações de milagres frequentemente têm um contexto cultural e histórico importante. O fato de não haver provas científicas não diminui o valor dessas experiências para as pessoas que acreditam nelas.
  3. **Natureza dos Milagres:** A visão de Flew pode não levar em consideração a diversidade e complexidade dos relatos de milagres ao longo da história e em diferentes culturas. Esses relatos podem fornecer uma perspectiva mais rica sobre a experiência humana.
  4. **Prova de Experiências Pessoais:** A crença em milagres muitas vezes está ligada a experiências pessoais profundas e significativas, que podem não ser capturadas por provas científicas tradicionais, mas ainda assim têm valor para quem as viveu.